

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCCXXXIV: NOVAS ESPÉCIES DE
DERAEOCAPSUS E DE CILAPÍNEOS (HEMIPTERA)José C. M. Carvalho¹
Museu Nacional, Rio de Janeiro.

ABSTRACT

The author describe a new species of *Deraeocapsus* Knight, 1921 and three of *Cylapinae* Kirkaldy, 1903. As follows: *Deraeocapsus panamensis* n. sp., Fortuna, Panamá; *Amapacylapus englemani* n. sp., Canal Zone, Panamá; *Cylapocerus rondonienseis* n. sp., Rondonia, Brasil; and *Peltidocylapus tapirapenseis* n. sp., Mato Grosso, Brasil. Figures of habitus are included.

Key Words: New species Miridae, Hemiptera, Figures.

Título Abreviado: *Mirídeos Neotropicais, CCCXXXIV.*

RESUMO

O autor descreve uma espécie nova de *Deraeocapsus* Knight, 1921 e três de *Cylapinae* Kirkaldy, 1903, como segue: *Deraeocapsus panamensis* sp. n., Fortuna, Panamá; *Amapacylapus englemani* sp. n., Canal Zone, Panamá; *Cylapocerus rondonienseis* sp. n., Rondonia, Brasil e *Peltidocylapus tapirapenseis* sp. n., Mato Grosso, Brasil. Figuras de corpo inteiro são apresentadas.

Palavras-chave: Novas espécies Miridae, Hemiptera, figuras.

INTRODUÇÃO

Embora as espécies descritas no presente trabalho sejam exclusivamente fêmeas, todas poderão ser bem reconhecidas por sua coloração e aspecto externo, conforme mostram as ilustrações nele incluídas.

Deraeocapsus panamensis sp. n.

(Fig. 1)

Caracterizada pela coloração do corpo e pelas dimensões.

Fêmea: Comprimento 5,6 mm, largura 2,6 mm. **Cabeça:** comprimento 0,6 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,42 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 2,4 mm; III e IV mutilados. **Pronoto:** comprimento 0,9 mm, largura na base 2,4 mm. **Cúneo:** comprimento 0,80 mm, largura na base 0,80 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanho-escuro com áreas pálido-amareladas; extremo ápice do segmento II da antena, três manchas medianas e extrema margens posterior e lateral do disco pálido-amareladas, membrana fusca, nervuras castanhas.

1. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Fig. 1 - *Deraeocapsus panamensis* n. sp., fêmea, holótipo.

Lado inferior do corpo castanho-escuro, abdome com cerca de sete manchas dos lados mais escuras.

Rostro atingindo as coxas II, peritrema ostiolar grande, área evaporatória chagren, segmento II da antena engrossado para o ápice, olhos contíguos ao pronoto, vértice sulcado longitudinalmente no meio, segmento I da antena bastante mais grosso que a base do II.

Macho: Desconhecido.

Holótipo: PANAMÁ, CZ (Canal Zone), It (light), Fortuna, V. 77, H. Wolda col., na coleção do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pelas dimensões e pela coloração.

O nome específico é alusivo ao país de coleta do tipo.

Amapacylapus englemanni sp. n.

(Fig. 2)

Fêmea: Comprimento 5,8 mm, largura 2,4 mm, **Cabeça:** comprimento 0,6 mm, largura 1,5 mm, vértice 0,56 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,6 mm; II, 2,0 mm; III, 1,9 mm; IV, 1,9 mm. **Pronoto:** comprimento 0,8 mm, largura na base 2,2 mm. **Cúneo:** comprimento 0,70 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanha com áreas pálido-amareladas e vermelhas; cabeça com vértice claro, tendo no sulco pequena mancha avermelhada, fronte negra, estriada, com pequena mancha no meio e mancha maior no ápice claras, clipeo claro com

mancha ou faixa vermelha na base, jugo com faixa vertical unindo-se à uma mancha maior na gena vermelhas, loro com faixa longitudinal vermelha e cavidade apical também vermelha dos lados, búcula clara; rostrro com segmento I claro e os demais escuros; antena com segmento I pálido, tendo faixa subasal e outra apical vermelhas, segmento II, castanho a preto com anel claro subapical, pescoço negro na região mediana e vermelho dos lados.



Fig. 2 - *Amapacylapus panamensis* n.sp., fêmea holótipo.

Pronoto com calos pretos, faixa mediana no coiar e no disco, duas faixas sublaterais e ângulos umerais claros, disco marmoreado da mesma cor; mesoescuto negro, escutelo pálido com duas faixas longitudinais vermelhas na base, margens laterais e duas manchas subapicais negras.

Hemiélitros castanhos com manchas claras: no ápice e base do clavo externamente, endocório com duas manchas verticais e outra no ápice do cório situada obliquamente,

uma entre o exo e o endocório situada no terço apical, três no cório (uma sub-basal, uma mediana e uma apical oblíqua), embólio com duas: uma sub-basal e uma apical, base e ângulo interno do cúneo pálido-amareladas; membrana fusca, nervuras castanhas, porção extrareolar com mancha pálida no centro e junto ao ápice do cúneo.

Lado inferior do corpo de coloração variável: xifo do prosterno (exceto ápice inferior que é pálido) negro, propleura negra com faixa pálida inferior e outra mediana no seu início, ângulo anterior do disco claro, faixa sub-basal e faixa mediana no início avermelhadas, mesoescutro negro com mancha clara junto à inserção das coxas II. Propleura pálida (no meio vermelha), mesopleura negra (faixa transversal mediada pálida), meta-pleura negra na base e pálida no ápice; orifício ostiolar branco; coxas castanhas (pálidas sub-basalmente e no extremo ápice), fêmures castanhos com anel subapical pálido, tíbias negras com dois anéis pálidos (sub-basal e subapical); abdome branco, com segmentos II e III castanhos inferiormente, ovopositor, limites do segmento VII e VIII negros, lados do abdome e segmentos V a VI também negros, segmento III vermelho superiormente.

Rostro atingindo o ápice coxas II, olhos pedunculados para cima, vértice e fronte sulcados longitudinalmente, segmento I antena engrossado para o ápice, segmentos II-IV finos, corpo pontuado (exceto cúneo), pêlos longos, erectos, margem posterior do pronoto bisinuada, clípeo com tubérculo saliente, loro com depressão na porção anterior, tíbias com pêlos mais curtos que sua grossura.

Macho: desconhecido.

Holótipo: Fort Sherman, CS (Canal Zone, PANAMÁ), 9° 20'N 79° 58'W, 2.VII.74, col. D. Engleman, na coleção do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C.

Esta espécie aproxima-se muito de *Amapacylapus amapariensis* Carvalho & Fontes, 1968, diferenciando-se pela coloração dos hemiélitros e pelo comprimento do rostro (alcançando apenas as coxas medianas, enquanto que em *A. amapariensis* alcança o segmento genital ou ovopositor).

O nome específico é dado em homenagem ao Doutor D. Engleman colecionador de numerosas espécies de mirídeos no Panamá.

É muito possível que esse gênero seja sinônimo de *Pelidocylapus Poppius*, 1909. Quando foi erigido *Amapacylapus* deu-se ênfase ao comprimento do rostro. Na espécie em questão (embora seja fêmea) o rostro não ultrapassa as coxas posteriores. Estudos futuros definirão com maior acerto os caracteres genéricos a serem usados.

Cylapocerus rondoniense sp. n.

(Fig. 3)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Fêmea: Comprimento 6,0 mm, largura 2,4 mm. Cabeça: comprimento 0,5 mm, largura 1,3 mm, vértice 0,60 mm. Antena: segmento I, comprimento 0,6 mm; II, 2,6 mm; III, 3,8 mm; IV mutilado. **Pronoto:** comprimento 1,1 mm, largura na base 2,4 mm. **Cúneo:** comprimento 1,00 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanho-escuro com áreas pálido-amareladas; mancha no meio do vértice, pronoto sublateralmente e no meio, ápice do escutelo e ápice do clavo, cório na extremidade posterior e cúneo na porção basal pálido-amarelados.

Lado inferior do corpo castanho-escuro, coxas II e III e abdome avermelhados, peritrema ostiolar e segmentos abdominais V a VIII inferiormente brancos, ovopositor, segmento IX e lados do abdome superiormente pretos, tíbias com anel pálido-amarelado um pouco abaixo do meio.

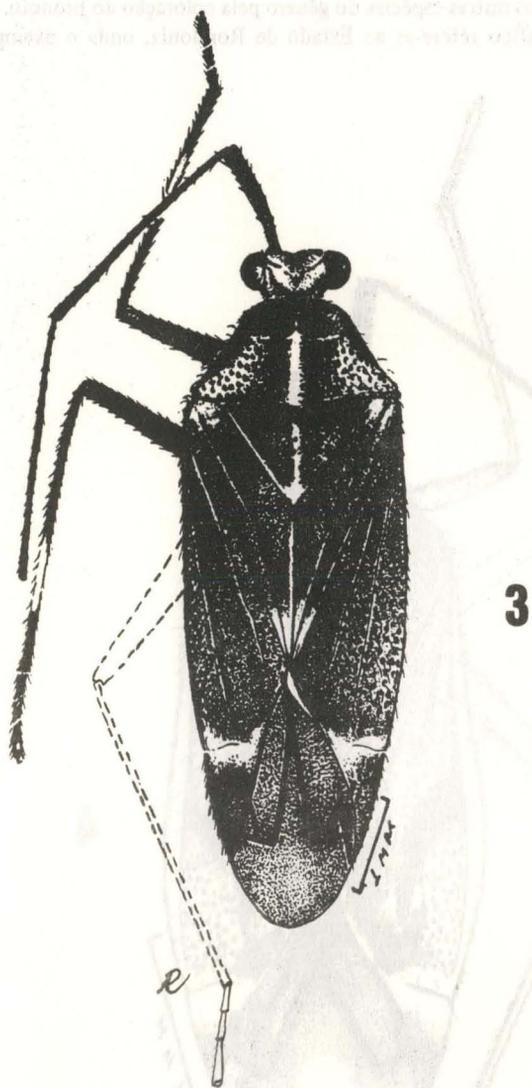


Fig. 3 - *Cylapocerus rondeniensis* n.sp., fêmea holótipo.

Rostro alcançando o ovopositor, olhos bastante elevados, vértice profundamente sulcado longitudinalmente, corpo pontuado (exceto no cúneo), área dos calos chagrén, orifício ostiolar foliáceo, área evaporatória chagrén não alcançando a base da metapleura.

Macho: Desconhecido.

Holótipo: Pimenta Bueno, Rondonia, BRASIL, XI. 1960, M. Alvarenga col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela coloração do pronoto.

O nome específico refere-se ao Estado de Rondonia, onde o exemplar tipo foi colecionado.



Fig. 4 - *Peltidocylapus tapirapensis* n.sp., fêmea, holótipo.

Pelidocylapus tapirapensis sp. n.

(Fig. 4)

Caracterizada pelo pequeno porte e pela coloração do corpo.

Fêmea: Comprimento 4,6 mm, largura 1,8 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,40 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,4 mm; III e IV mutilados. **Pronoto:** comprimento 0,5 mm, largura na base 1,5 mm. **Cúneo:** comprimento 0,40 mm, largura na base 0,36 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanha com áreas pálido-amareladas e vermelhas; ápice do escutelo, base e margem interna do cúneo pálido-amarelados, áreas no meio do clavo e no cório ao lado da comissura mais escuras, cúneo avermelhado, membrana fusca com mancha pálida a porção extrareolar, embólio mais claro.

Lado inferior do corpo castanho, lado da gena com mancha vertical vermelha, xifo e segmento I do rostró avermelhados. Abdome e meio do mesoesterno avermelhados, coxas II e III mais claras.

Rostró alcançando as coxas III, corpo revestido com pêlos longos, erectos, fêmures com cerdas e pêlos, tíbias com pêlos aproximadamente tão longos quanto a largura delas, corpo constricto na base dos hemiélitros, pontuado (exceto cúneo), vértice e fronte sulcados longitudinalmente, antena I muito mais grossa que a II, pêlos da base do embólio muito longos.

Macho: Desconhecido.

Holótipo: BRASIL, Barra do Tapirapé, MT (Mato Grosso), XI.1964, Boris Malkin col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela coloração do corpo.

O nome específico é alusivo à Barra do Tapirapé, Estado de Mato Grosso, onde o tipo foi colecionado.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, J.C.M. & FONTES, A.V., 1968, Mirídeos Neotropicais, CL: Revisão do complexo "Cylapus" Say, com descrições de gêneros e espécies novos (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 28(3):273-282, 12 figs.
- KIRKALDY, G.W., 1903, Einige neue und wenig bekannte Rhynchota. Wien. Ent. Zeit., 22:13-16, 1 fig.
- KNIGHT, H.H., 1921, Monograph of the North American Species of *Deraeocoris* (Heteroptera, Miridae). 18th Rep. St. Ent. Minnesota (1920):76-210. pls. VII-IX, figs. 2-44,